



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Mulheres, ervas medicinais e alimentação saudável: uma experiência no Médio Alto Uruguai do Rio Grande do Sul.

Women, medicinal herbs and healthy food: an experience in the Médio Alto Uruguai of Rio Grande do Sul.

HERRERA-ORTUÑO, Judit¹; CHARÃO-MARQUES, Flávia²

¹ Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGDR/UFRGS), dosmiltresju@yahoo.es; ² PGDR/UFRGS, flavia.marques@ufrgs.br

Tema gerador: Mulheres e Agroecologia

Resumo

A partir de um estudo etnográfico realizado junto a um grupo organizado de mulheres rurais, este trabalho traz a experiência destas em torno do debate da saúde e do uso de ervas medicinais, buscando evidenciar práticas e discursos na relação que elas estabelecem com o que denominam de alimentação saudável e agroecologia. O entrelaçamento de práticas que envolvem a associação entre conhecimentos, plantas medicinais, organização social e ação política faz emergir, no Médio Alto Uruguai do Rio Grande do Sul, transformações na inclusão das mulheres em projetos relacionados às políticas públicas de extensão rural e desenvolvimento territorial. As atividades de formação nas quais as mulheres estiveram envolvidas parecem estar contribuindo com o processo de debate e de avanço da produção ecológica de alimentos no território em questão.

Palavras-chave: gênero; sustentabilidade; alimentação; soberania alimentar.

Abstract

Based on an ethnographic study carried out with an organized group of rural women, this paper brings their experience around the health debate and the use of medicinal herbs, seeking to evidence practices and discourses of them when they establishes action related to healthy food and agroecology. The intertwining of practices involving the association between knowledge, medicinal plants, social organization and political action are leading the emergence, at Médio Alto Uruguai of Rio Grande do Sul (Brasil), of transformations towards the inclusion of women in projects related to public policies of rural extension and territorial development. The training activities in which women were involved seem to contribute to the process of debate and advancement of ecological food production in the territory in question.

Key-words: gender; sustainability; food; food sovereignty.

Introdução

O Território do Médio Alto Uruguai, na porção noroeste do Rio Grande do Sul, é reconhecidamente 'rural', na medida em que a maioria da população reside nas áreas consideradas rurais e que, desde uma perspectiva setorial, prevalecem as atividades relacionadas à agricultura. No entanto, aqui, destaca-se que esta 'ruralidade' se constitui de composições heterogêneas de elementos sociais, culturais, ambientais, produtivos e econômicos, cujas interfaces geram uma miríade de potencialidades, mas,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



também, tensões e disputas. É neste contexto que destacamos a experiência de um grupo de mulheres, as Bruxinhas de Deus de Cristal do Sul, que se organizam em torno do debate da saúde e do uso de ervas medicinais, buscando evidenciar práticas e discursos na relação que elas estabelecem com o que chamam de alimentação saudável e agroecologia. E é neste sentido que o texto pretende contribuir com os debates atuais sobre as práticas agroecológicas na sua interface com a abordagem de gênero.

Metodologia

Este artigo tem por base a etnografia realizada pela primeira autora durante o ano de 2015, combinada com entrevistas semiestruturadas, pesquisa bibliográfica e análise documental. Dois eixos teórico-metodológicos fundamentam a reflexão proposta. O primeiro se refere a uma perspectiva que coloca centralidade nos atores sociais e na sua capacidade de agência, de modo a propor o entendimento dos processos de desenvolvimento como respostas descontínuas e não lineares, fundamentalmente, criadoras de heterogeneidades situadas localmente (ARCE e LONG, 2000; LONG, 2007). O segundo eixo parte da noção de que práticas sociais podem ser compreendidas como um “conjunto de ditos e feitos” estreitamente associados aos corpos e às materialidades (SCHATZKI, 2001; 2015).

Resultados e discussão

As raízes do grupo das Bruxinhas de Deus de Cristal do Sul passam pela trajetória de ação coletiva das mulheres junto ao Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) do município, ligado à Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (FETAG). O grupo, constituído exclusivamente por mulheres, iniciou suas atividades em 2005, e uma marca deste começo foi a colaboração com outro Movimento, o das Mulheres Camponesas (MMC), que vinha desenvolvendo atividades de formação desde 1994 para o estabelecimento e fortalecimento de mais de 70 ‘farmacinhas comunitárias’ envolvendo grupos organizados de mulheres.

Desde então, as Bruxinhas de Cristal do Sul se encontram semanalmente na farmacinha comunitária ‘Cantinho da Felicidade’, espaço construído pelo grupo junto à sede da Rádio Comunitária para a preparação de elixires, tinturas, pomadas e xaropes à base de plantas medicinais, assim como para o atendimento em saúde para a comunidade, tendo em conta que parte destas mulheres são também agentes comunitárias de saúde. Durante os encontros semanais das Bruxinhas são realizadas trocas constantes de receitas, plantas, sementes, leituras, afetos, reflexões. Há um envolvimento que mescla fazeres e dizeres construídos conjuntamente, constituindo práticas sociais emergentes.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Longe de perpetuar uma visão dicotômica entre ciência biomédica e conhecimentos locais, o *saber-fazer* das Bruxinhas mostra a complexidade e o dinamismo da construção do conhecimento, envolvendo uma heterogeneidade de manifestações. Como argumentado por Guivant (1997), ela é resultado do processo de modificação, invenção e reapropriação de vários conhecimentos num fluxo contínuo. Desta forma, o conhecimento destas mulheres é reconfigurado e ressignificado dentro do grupo a partir das trajetórias de vida de cada Bruxinha e também a partir do *saber-fazer* que o grupo constrói coletivamente desde as necessidades, possibilidades e limitações cotidianas.

Além do preparo e distribuição dos remédios, a Farmacinha Comunitária se constitui como espaço de organização coletiva, de fortalecimento e de cura das mulheres de Cristal do Sul. Segundo Charão-Marques *et al.* (2015), fazer remédios à base de plantas medicinais é uma ponte para o cuidado coletivo, para a auto-organização das mulheres e para uma ação política orquestrada desde o lugar onde as práticas se desenrolam. É justamente destas práticas que mesclam os elementos de saúde, solidariedade, remédios e ação política que vai surgindo no grupo a preocupação coletiva com a 'alimentação saudável', percebida por elas como uma das formas de prevenção para a saúde da comunidade, porém, vinculada aos questionamentos que elas mesmas passam a fazer em relação ao modelo de agricultura que prevalece no território.

Desta forma, da construção cotidiana e coletiva da noção de saúde integral, elas acabam por estabelecer uma associação com os problemas vivenciados pelo uso dos agrotóxicos, e, um pouco mais tarde, com a agroecologia. Neste sentido, destaca-se duas práticas específicas que se desprendem destas inter-relações. Uma é a ideia compartilhada entre elas de inaugurar um "restaurante popular" e a outra é a intensificação dos processos de organização de modo a disputar reconhecimento no espaço público, o que pode concretizar, por exemplo, o acesso a determinadas políticas públicas. Tomando as palavras de Schatzki (2015), talvez se entenda tais iniciativas como constituintes de um 'feixe de práticas' que podem estar moldando mudanças sociais importantes.

Ao perseguir o 'sonho do restaurante', elas dialogam entre si e se dão conta de que necessitam avançar no que tange aos conhecimentos sobre a produção ecológica de alimentos. Com isto, passam a buscar formas de atuação em rede de modo a se fortalecer junto com outros grupos de mulheres do Território do Médio Alto Uruguai. Este processo culmina com a participação ativa das Bruxinhas de Cristal do Sul nos processos de formação em agricultura de base ecológica de duas chamadas públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para Mulheres Rurais neste território. Todavia, é necessário esclarecer que o engajamento para uma atuação 'em rede' não



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



é um acontecimento pontual, o que, aqui, reconhece-se como uma prática social que emerge de um emaranhado de outras ações que envolvem, também, a disputa pela inserção das questões de gênero na relação com o Estado.

Conclusão

O 'falar e fazer', está relacionado à ação política das Bruxinhas, ou seja, às práticas que elas estabelecem ao associar as ervas medicinais, a rádio comunitária, o debate sobre alimentação saudável e uma multiplicidade de outros elementos. Suas múltiplas associações têm também o potencial de engendrar outras formas de identidade, de qualidade dos alimentos, de organização social, de capacidades e significados, ainda que as recomposições sejam constantes e imprevisíveis.

Percebe-se, então, a partir das experiências de organização das mulheres rurais em torno do cuidado em saúde e da alimentação saudável no Território do Médio Alto Uruguai, que a ação coletiva dos grupos de mulheres promove a construção de um entrelaçamento de práticas, que, tomadas em seu conjunto, parecem inaugurar novas possibilidades de mudança social, potencializando múltiplas associações entre a ação coletiva e novas materialidades, neste caso, significadas com a alimentação saudável, a oposição ao uso de agrotóxicos e o aprendizado sobre a produção ecológica de alimentos. Desta forma, as mulheres fazem frente ao modelo universalizante de desenvolvimento econômico regional baseado na perpetuação da modernização agrícola.

Os grupos de mulheres rurais organizados neste território, dentre os quais as Bruxinhas de Cristal do Sul, mostraram seu protagonismo na demanda e disputa das políticas públicas para o território, visibilizando as questões de gênero, saúde da comunidade, produção de base ecológica e alimentação saudável. Poder-se-ia dizer que suas ações coletivas se encontram na interface entre o desenvolvimento territorial e a segurança alimentar e nutricional, compreendendo esta última para além do acesso aos alimentos, e envolvendo os processos de saúde e valorização dos hábitos alimentares localizados. Todavia, é importante registrar que possíveis discontinuidades nas políticas e projetos engendrados podem comprometer a intensidade das transformações e/ou acirrar disputas no território.

Referências bibliográficas

ARCE, A.; LONG, N. Reconfiguring modernity and development from an anthropological perspective. In: Arce, A.; Long, N. (Eds.) *Anthropology, Development and Modernities. Exploring discourses, counter-tendencies and violence*. Routledge: London, 2000. pp.1-31.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



CHARÃO-MARQUES, F. *et al.* As mulheres e as plantas medicinais: reflexões sobre o papel do cuidado e suas implicações. **Retratos de Assentamentos**, v. 18, n1, p. 155-181, 2015.

GUIVANT, J. **Heterogeneidade de conhecimentos no desenvolvimento rural sustentável**. Cadernos de Ciência&Tecnologia, Brasília, v.14, n.3, p.411-446, 1997.

LONG, N. **Sociología del desarrollo**: una perspectiva centrada en el actor. México, Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social: El Colegio de San Luis. 2007. 504 p.

SCHATZKI, T. R. Introduction: PracticeTheory. In: Schatzki, T. R.; Knorr-Cetina, K.; Savigny, E. **ThePracticeTurn in ContemporaryTheory**. London: Routledge, 2001. p. 1-14.

SCHATZKI, T. R. Spaces of practices and of large social phenomena. **Espace Temps**, 24 March, 2015. Disponível em: <<http://www.espacestems.net/articles/spaces-of-practices-and-of-large-social-phenomena>> Acesso em: 07 abril 2016.